

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

MARAISA GOMES ARAÚJO ALMEIDA

CORPOREIDADE E INFÂNCIA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE

2017

MARAISA GOMES ARAÚJO ALMEIDA

CORPOREIDADE E INFÂNCIA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Mayam de Andrade Bezerra
Coorientadora: Profa. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

A447c Almeida, Maraisa Gomes Araujo.
Corporeidade e Infância [manuscrito] : concepções de professores da educação infantil / Maraisa Gomes Araujo Almeida. - 2017
43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques, Departamento de Ciências Sociais - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Práticas pedagógicas. 3. Aprendizagem.

21. ed. CDD 372.4

MARAISA GOMES ARAÚJO ALMEIDA

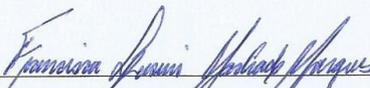
CORPOREIDADE E INFÂNCIA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

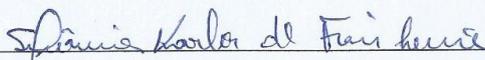
Data da Avaliação 18 / 11 / 2017

nota: 9,0

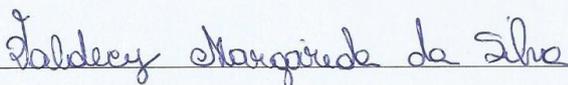
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
(UEPB)



Examinadora: Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

Dedico esta conquista ao meu esposo Helky Nichols que compartilhou comigo em todos os momentos, que me incentivou a prosseguir nesta jornada e a superar os obstáculos, a favor da formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Soberano Senhor Jeová Deus, saúde e coragem nesta jornada acadêmica. *“Confie a Jeová tudo que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos.”* (Provérbios (16:3);

Ao meu pai Acácio (*in memoriam*), que sempre me mostrou a importância do estudo, homem íntegro, um pai amoroso, dedicado e admirável, que infelizmente não pude compartilhar sua convivência pelo tempo que gostaria, mas mesmo na memória de Jeová contribuiu para minha conquista;

A minha mãe Mauricélia (Célia), pelo seu amor incondicional, mulher guerreira, forte e batalhadora que muito me incentivou a buscar essa licenciatura e que se orgulha muito a cada conquista minha;

A minhas irmãs Marcela e Marília, que me incentivaram a continuar na busca dos meus objetivos acadêmicos;

Ao meu esposo Helky, por entender e aceitar as minhas ausências como dona de casa, como também por me dar ajuda em todos os sentidos, junto nessa caminhada acadêmica;

A minha coorientadora Prof.^a Ms. Francisca Luseni Machado Marques pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização desse trabalho proporcionando assim maior qualidade à produção escrita;

As orientadoras Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz e Ruth Ribeiro, pelos ensinamentos e dedicação conosco nos estágios nas construções dos relatórios;

A Prof.^a Mayam de Andrade, pelo material bibliográfico que me disponibilizou e pelas trocas perante a temática que tiveram fundamental importância para a realização desta produção;

A todas as pessoas que de alguma forma fazem parte da minha vida, que torceram por mim e acrescentaram algo para meu futuro acadêmico.

Meu **MUITO OBRIGADA** a todos!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-los. Se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados, enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O interesse em investigar essa temática surgiu durante nossas práticas como professoras de Educação Infantil e durante as pesquisas realizadas no curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba. As inquietações com a realidade educacional giravam em torno da forma como professores concebem o corpo, além da existência de práticas que supervalorizam o cognitivo em detrimento do corpo, o que nos motivou a investigar como professores da Educação Infantil compreendem a corporeidade. Esta pesquisa de natureza qualitativa foi realizada numa Creche Municipal de Fagundes-PB, tendo como instrumento de coleta de dados a observação livre e a entrevista semiestruturada. Os estudos teóricos fundamentaram a análise dos dados obtidos o que foi possível perceber que os professores respondentes apresentam dificuldade a se expressarem a respeito do conhecimento teórico sobre o tema corporeidade, embora possuam uma compreensão prática e, assim, promovem práticas pedagógicas que oportuniza o aluno vivenciar seu corpo. Os professores reconhecem a necessidade de pensar o sujeito de forma integral, uma visão de corpo-sujeito, o que vislumbra uma superação da concepção cartesiana na busca de práticas que valorize ações interdisciplinares com um ensino mais contextualizado. Por fim, os professores desta pesquisa dizem que a aprendizagem é um processo corporal imprescindível à criança, principalmente da Educação Infantil para que explore, perceba, sinta e conheça seu corpo para que ela possa se desenvolver melhor, bem como interagir com seu meio, promover sua sociabilidade, resolver problemas e aprender de forma significativa.

Palavras-chave: Corporeidade. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

ABSTRACT

The interest in investigating this surgical theme in our practices as teachers of Early Childhood Education and during the realization of research carried out in Pedagogy of the National Plan of Teacher Training for the State University of Paraíba. As concerns with the educational reality revolved around the way conceptual teachers, as well as the existence of supervision or knowledge to the detriment of the body, which motivated us to investigate how teachers of Early Childhood Education collect the corporeality. This qualitative research was carried out in the Creche Municipal de Fagundes-PB, having as a data collection instrument a free observation and a semi-structured interview. Theoretical studies based the analysis of the data obtained which it is possible to perceive that the advanced respondent teachers difficulty and express themselves about the theoretical knowledge about the corporate theme, as well as the practical understanding, thus, they promote pedagogical practices that allow the student to experience his body. Teachers recognize the need to think about the subject in an integral way, a body-subject view, which envisages an overcoming of the Cartesian conception in the search for practices that value interdisciplinary actions with a more contextualized teaching. Please write for research, study about study, student, research and process, study, student, sociability, problem solving, and meaningful learning.

Keywords: Corporeity. Pedagogical practices. Child education.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- Colaboradores	14
Fotografia 2- Ferramentas utilizadas	16
Fotografia 3- Limpeza do local.....	17
Fotografia 4- Adubação.....	17
Fotografia 5- Iniciando o plantio das hortaliças	18
Fotografia 6- Horta concluída	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: A HORTA NA ESCOLA	13
2.1 Introdução	13
2.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e relato da experiência	13
2.3 Considerações finais	20
3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO II - EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA SÍTIO DO SEU LOBATO	22
3.1 Introdução	22
3.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e avaliação.....	22
3.3 Considerações finais	26
4 ESTÁGIO III – O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A DOCÊNCIA	27
4.1 Introdução	27
4.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação	27
4.3 Considerações finais	31
5 CORPOREIDADE: TEÓRIA E PRÁTICA	32
5.1 Fundamentação teórica.....	32
5.2 Concepções e práticas dos professores da educação infantil: resultados	34
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Questionário para professoras	43

1 INTRODUÇÃO

A corporeidade constitui um tema complexo, porém instigante para reflexão e estudo nos dias atuais. Diversas áreas do conhecimento têm procurado se apropriar dessa discussão, na tentativa de compreender melhor o ser humano e sua relação com o conhecimento. No entanto, a temática corporeidade ainda é desconhecida no âmbito escolar, e as pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema são incipientes, principalmente no campo da Pedagogia.

Tendo em vista a importância dessa temática no cenário educacional, Assmann (1995, p. 75) defende que: “O assunto corporeidade é tão agudamente relevante para a educação em geral, para a vida humana e para um futuro humano neste planeta ameaçado [...]”. Logo, para compreendermos a relação educação e corporeidade, faz necessário primeiramente entendermos o seu significado, considerando que a noção de corporeidade se coloca como mais abrangente para definir a essência do corpo. Nesse sentido, numa perspectiva fenomenológica, “[...] a corporeidade é compreendida como a condição essencial do ser humano, sua presença corporal no mundo, um corpo vivo que cria linguagem e se expressa pelo movimento, com diferentes sentidos e significados” (NÓBREGA, 2005a, p. 80).

Essa concepção nos direciona a acreditarmos que o ponto de partida para o entendimento do processo de aprendizagem ou para qualquer teorização é a compreensão da corporeidade. Ou seja, a apropriação dos discursos da corporeidade é decisiva para a superação de concepções dominantes de educação que ancoram suas práticas no dualismo, no disciplinamento e no instrumentalismo, na qual tem influenciado as práticas pedagógicas até os dias de hoje.

O nosso interesse em investigar a corporeidade na Educação Infantil foi algo construído nas discussões do componente curricular Psicomotricidade jogos e recreação do curso de Pedagogia - Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR¹) com a colaboração da Universidade Estadual da Paraíba do município de Campina Grande-PB. Durante as aulas surgiram diversos questionamentos relacionados às práticas corporais, a negação do corpo na escola e a visão cartesiana acerca do conhecimento. Nos relatos de experiências pedagógicas, o grupo comentava sobre qual o espaço do corpo na escola e como os professores e professoras concebem a corporeidade infantil. Portanto, o objetivo em analisar da forma como os professores de Educação Infantil compreendem essa temática,

¹PARFOR - Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

especificamente, era um dos pontos de inquietações, e estes nos conduziram às seguintes reflexões: O cognitivo é supervalorizado em detrimento de outros aspectos? Como os professores compreendem a corporeidade infantil?

Diante destes questionamentos e tendo em vista a necessidade de melhor conhecer a temática sobre corporeidade na escola realizamos esta pesquisa numa instituição Pública de Educação Infantil do município de Fagundes-PB. Os sujeitos desta investigação foram seis professores das turmas de Educação Infantil, que atende crianças na faixa etária entre 1 ano e 6 meses a 4 anos.

Este estudo de natureza qualitativa, pois entende que os sujeitos envolvidos em um processo de investigação tendem a evidenciar posições que analisadas a partir de recortes de seus entendimentos, nos remeterão a uma análise subjetiva de seus discursos e práticas. Desse modo, pudemos entender um pouco do processo no qual as pessoas constroem significados. Segundo Minayo (1999, p. 21), “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas”.

Para a obtenção dos dados, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta: observação livre e a entrevista semiestruturada. Assim, realizamos a observação livre com as turmas da referida creche durante dez dias. Observamos as crianças nas suas diversas atividades em sala de aula e nos diferentes espaços educacionais. Em sala observamos as crianças nas atividades pedagógicas e na sua rotina diária. Especialmente os momentos que envolviam atividades nas quais o corpo era trabalhado e as crianças podiam se expressar, permitindo as mesmas liberdades de movimento.

Este tipo de observação nos conduziu a conhecer os atos, a dinâmica espontânea dos indivíduos, suas práticas e seu cotidiano, e assim possibilitou aprofundar a compreensão do fenômeno investigado. Os dados coletados na observação foram registrados em um diário de campo.

Realizamos, ainda, entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta. Este tipo de entrevista “[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146), além de favorecer a espontaneidade e a liberdade de expressão, tanto do entrevistado quanto do entrevistador, enriquecendo a investigação.

Concluída a aplicação dos instrumentos, passamos à fase de análise dos dados. Segundo Lüdke e André (1986), a análise dos dados qualitativos requer que todas as informações obtidas durante a pesquisa sejam analisadas conjuntamente. A tarefa de análise exige, num primeiro momento, que todo material coletado seja organizado em partes

procurando identificar tendências e padrões relevantes, os quais serão reavaliados, buscando relações e inferências.

Os dados obtidos particularmente nas entrevistas foram analisados através da análise temática, que consiste em uma das modalidades da análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p.105), a análise temática objetiva desvendar o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, e assim “[...] descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

No processo de análise, optamos por utilizar a letra *p* para denominar os seis participantes. Dessa forma, mantivemos o sigilo da sua identidade. Em seguida, separamos as entrevistas por perguntas para podermos visualizar o discurso de cada sujeito a respeito de determinado assunto. Então, fizemos uma “leitura flutuante”, com o objetivo de conduzir a algumas questões norteadoras. Após essa leitura, verificamos alguns elementos que se repetiam e alguns divergentes. Depois dessa etapa realizamos uma leitura mais analítica, classificando algumas unidades de sentido nos discursos das entrevistadas.

O trabalho apresenta-se a seguinte divisão: nos três primeiros capítulos inserem-se os relatórios dos estágios I, II e III, onde descrevemos as atividades desenvolvidas quanto à relação teórica e prática a que compete seus eixos norteadores: a gestão escolar, a educação infantil e o aluno do ensino fundamental I; e no quarto capítulo inserem-se o conceito de corporeidade e sua relação teoria e prática, centralizados na fundamentação teórica e nos resultados da pesquisa.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL: A HORTA NA ESCOLA

2.1 Introdução

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão educacional, que assim como as demais modalidades de estágio, oferece a nós estagiários do curso de pedagogia, experiências vivenciadas na prática em gestão escolar. A partir da experiência de pesquisa vivenciada na escola campo, buscamos nos aperfeiçoar e aprofundar nossos conhecimentos acerca das necessidades detectadas ao longo do estágio supervisionado. Com essa perspectiva foi elaborado e executado “O projeto Horta Escolar”, ou seja, o desenvolvimento da prática pedagógica com o processo de criação de uma horta na escola.

Objetivo de este estágio é identificarmos e caracterizar a unidade escolar e seus sujeitos (localização, modalidade de ensino, situação física, estrutura, equipamentos técnicos e pedagógicos, corpo docente, equipe técnica e pessoal de apoio). Reconhecendo assim as instâncias de participação da comunidade escolar e seu potencial de funcionamento, realização de levantamento de programas e projetos especiais desenvolvidos atualmente pela unidade educacional, entrevista com o gestor acerca do tempo de exercício no magistério e na função atual, como se deu acesso a mesma, espaços de atuação e dinâmica no cotidiano escolar: processo administrativo, financeiro, pedagógico e de relacionamento com a comunidade, problemas e desafios que enfrentam.

O estágio ocorreu a partir da observação e conversas com a equipe gestora técnica e docente, construindo uma discussão junto aos professores buscando uma necessidade da escola que possa ser objeto de estudo, mediante a elaboração de um projeto colaborativo a ser desenvolvido na escola, proporcionando a oportunidade de refletir a relação entre teoria e prática.

2.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e relato da experiência

O estágio realizado na escola Estadual Frei Alberto, localizado na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes, PB.

A referida escola dispõe de 6 salas de aula de 1º a 5º ano, 1 sala de atendimento especializada; 2 banheiro; 1 cantina; 1 secretaria; 1 quadra esportiva, um bom número de alunos frequentando. Além disso, a escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico (PPP), conta com recursos financeiros do governo.

No que se refere aos aspectos humanos, a escola conta com um quadro de funcionário sendo 12 professores; 2 auxiliares de serviços gerais; 3 merendeiras; 2 secretárias e 3 vigias.

O gestor Amauri Barbosa Gomes, juntamente com a vice Maria Eliane Gustavo da Silva trabalham em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma.

Os dados foram obtidos através dos seguintes instrumentos: entrevistas, registros fotográficos, tendo por finalidades saber como funciona a escola.

- **A Origem do projeto**

Conforme observação realizada durante no período de 23 de maio a 30 de maio de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, foi possível identificar um amplo espaço disponível podendo favorecer a comunidade escolar, com uma horta horizontal, tendo em vista a necessidade das hortaliças a serem utilizadas na alimentação enriquecendo a merenda escolar, proporcionando a participação coletiva da comunidade.

O projeto da Horta Escolar foi criado visando introduzir o desenvolvimento de prática pedagógica onde os professores poderia utilizar a horta como laboratório vivo, estimulando a interdisciplinaridade, desenvolvendo o interesse dos alunos pelo trabalho do solo, percebendo que é do solo que retiramos nosso alimento diário, promovendo a cooperação e a integração através do trabalho coletivo.

Para a construção da horta escolar fez necessário à participação da gestão escolar para a escolha do local, como também parcerias do comércio local que nos patrocinou para que pudessemos comprar as hortaliças e os materiais necessários, e também tivemos o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal (EMATER), a secretária de Agricultura e de Educação do nosso município que se fizeram presentes em nossa culminância, através de palestras, participação de toda comunidade escolar, pais, alunos e professores.

- **Intervenção: a horta escolar**

A culminância do projeto de intervenção na escola Frei Alberto realizou-se no dia 28 de julho de 2016, com a participação de profissionais na área da agricultura, representantes da EMATER, o secretário da agricultura do município, professores, alunos, diretor e pais como também a participação da professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Marilene Vulgovino.

Fotografia 1 –Colaboradores



Fonte: da autora

Da execução do projeto “*Horta na escola*”, além de estagiárias do curso de Pedagogia PARFOR/UEPB participaram o diretor e professores da escola, funcionários da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal (EMATER), e o secretário da agricultura. Na culminância, foi possível mostrar a comunidade através de palestras e slides, o que é uma horta; local onde são concentradas todas as atividades referentes à produção de hortaliças, a qual é produzida hortaliças de qualidades para suprir a demanda diária de uma boa alimentação balanceada e rica em vitaminais e sais minerais; como adubar deve ser feita preferencialmente com composto orgânico produzido na composteiras² da própria horta a partir de restos de vegetais, evitar ramos lenhosos, recomenda-se também a utilização de húmus de minhoca que também pode ser produzida na horta. Para regar é necessária a água de boa qualidade, realizar nas horas menos quentes do dia, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde, água da rega de deve ser bem distribuída por todo o canteiro e a quantidade de água deve ser monitorada para manter uma umidade ótima da terra dentro do canteiro.

Os representantes da EMATER mostraram a importância dos cuidados com os agrotóxicos nos alimentos que chega até nossas mesas, resultando em doenças cancerígenas

² Composteiras é o nome do local que as pessoas colocam lixo orgânico. Ela pode ser feita numa caixa, num tonel, num buraco no chão, como são os da nossa escola etc. É necessário sempre colocar terra por cima do material orgânico para que não fique o mau cheiro e crie insetos.

como também a má formação do feto, e entre outros fatores que os agrotóxicos pode nos causar.

Ressaltamos algumas curiosidades das hortaliças plantadas na escola:

- ▶ **“COENTRO é uma erva picante pertencente à família da cenoura, com raízes que remonta aos tempos e tradições antigas”;**
- ▶ **“ALFACE as folhas quando são cortadas com facas perdem muito seu valor nutritivo”;**
- ▶ **“TOMATE é uma hortaliça tipo fruta, mesmo sendo com sabor doce tem propriedade que evita o desenvolvimento de diversos tipos de câncer”;**
- ▶ **“CEBOLINHA verde possui vitamina A, que atua em nosso organismo”;**
- ▶ **“COUVE FOLHA é rica em fibras, além de ser fonte de ferro, cálcio, vitamina C e antioxidante”.**

Foi um momento também de todos prestigiarem nossa horta escolar, esse projeto de gestão escolar nos deu a oportunidade de vermos de perto como funciona a gestão de uma escola, e nos atribuir uma nota.

- **Relato da experiência**

É um projeto que vem buscar a prática e desenvolvimento de atividades, podendo ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental, onde se aproximam da natureza que será uma aprendizagem fora de aula.

A educação é antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRYZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996).

Assim, a prática realizada no projeto Horta Escolar oferece benefícios para a escola, para os professores, os alunos e principalmente para a comunidade, ou seja, os pais, proporcionando uma merenda de qualidade e de baixo custo na merenda escolar.

Portanto as hortaliças cultivadas em pequena área serão de qualidade proporcionando mais saúde, onde os professores relacionam diferentes conteúdos e principalmente colocar em pratica a interdisciplinaridade.

É importante para que se realize uma horta seja pela orientação de um agrônomo ou técnico agrícola, também é importante saber se na própria escola já tem alguma prática sobre o cultivo de hortaliças, e se essa pessoa poderá ajudar.

O local apropriado para o cultivo das hortaliças deve apresentar terra plana, terra fofa, voltada para o sol, disponibilidade de água para irrigação, longe de ambientes com pouco trânsito de pessoas e animais.

Fotografia 2 –Ferramentas utilizadas



Fonte: da autora

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças. A enxada é utilizada para capinar, abrir, socar e misturar adubos com a terra. Enxadao é utilizado para cavar e remover a terra. Regador serve para irrigar a horta, a chibanca é utilizado para remover pedaços de pedras e outros níveis de terreno. O carrinho-de-mão é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas.

Fotografia 3–Limpeza do local



Fonte: da autora

Antes de iniciar o preparo dos canteiros, deve-se limpar o terreno com auxílio de algumas ferramentas como enxada, chibanca e carrinho de mão. Como auxílio de uma enxada, retira-se a terra de uns 15 cm de profundidade, com a chibanca, desmancham-se os torrões retirando as pedras e outros objetos e nivelando o terreno.

Iniciando a marcação dos canteiros com auxílio de estacas e com a seguinte dimensão; 1.20mx 2 a 5m de espaçamento de um canteiro a outro de 50 centímetros. Caso o solo necessite de correção podem ser utilizados cal hidratado ou pó de serragem

Fotografia 4– Adubação



Fonte: da autora

A adubação dos canteiros deve ser de resíduos vegetais e animal, tais como palha, galhos, restos de cascas e polpa de frutas, as covas devem, ser feitas com antecedência no mínimo de 18 dias antes do plantio, o espaçamento entre as covas varia de acordo com as hortaliças a serem plantada as covas deverão ter a seguinte dimensão 20x20 cm ou 30x30 cm de largura e 20 a 30 cm de profundidade.

Fotografia 5- Iniciando o Plantio das Hortaliças



Fonte: da autora

A horta deve ser regada duas vezes ao dia, mas lembrando de que isso varia de região para região, pela diferença de clima entre elas o solo não poderá ficar encharcado para evitar o aparecimento de fungos.

A horta deve ser mantida limpa, os matinhos surgidos devem ser retirados diariamente com a mão. A cada colheita deve ser feita reposição de adubo para garantir a qualidade da terra e das hortaliças

Fotografia 6– Horta concluída



Fonte: da autora

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com as plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

2.3 Considerações finais

A realização do estágio supervisionado em Gestão nos proporcionou observar e identificar a unidade escolar e seus sujeitos, como também sua modalidade de ensino, situação físicas e várias outras áreas.

No entanto o resultado foi positivo e nos possibilitou, ainda, a experiência. Aprendemos com o processo. Também, grosso modo falando, nós, estagiarias, fizemos a pesquisa-ação, dentro da escola. Ao passo em que desenvolvíamos o estágio íamos

construindo, coletivamente, estratégias de intervenção para o enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento do mesmo.

Como fonte de benefícios para a escola nós realizamos e executamos um projeto com a seguinte temática: Horta Escolar, que através do mesmo nos proporcionar um momento prazeroso desde o preparo do solo até o nascimento das hortaliças, onde, tivemos a participação dos docentes, alunos e funcionário.

Com a participação no projeto horta escolar preparamos o espaço e cultivamos as sementes. Sendo o resultado desse cultivo utilizado na merenda escolar. Tal experiência pedagógica do estágio II constituiu-se de real importância para a formação profissional na área de gestão educacional.

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO II - EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA SÍTIO DO SEU LOBATO

3.1 Introdução

O presente Relatório é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus no Município de Fagundes-PB, no campo de Estágio Supervisionado II Educação Infantil do Curso de Pedagogia PARFOR/UEPB, tendo como objetivo conhecer a dinâmica do processo pedagógico a escola, a rotina, os espaços educativos, as crianças e o fazer pedagógico do professor no seu cotidiano.

O Estágio proporciona a estagiária vivenciar situações teóricas e práticas (ensino e aprendizagem) a partir do planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas juntamente com a professora regente e às crianças, bem como, a análise e o registro no Diário de Campo.

O Estágio constou de momentos significativos primeiramente o Campo de Observação com carga horária de 20 horas semanais, em que traçamos a diagnose da instituição, análise da proposta pedagógica, a organização da escola entre outros aspectos.

E, o Campo de Docência também com uma carga horária de 20 horas semanais, onde ocorreram vivências e sistematização da Prática Docente, com o nosso Projeto de Intervenção, cujo tema: “*Contação de História Sitio do seu Lobato*”, articulado a Proposta Pedagógica da escola visitada no período de 17 de outubro a 28 de outubro de 2016.

Para aprofundar nossos estudos sobre a prática educativa nas salas infantis, tivemos como suporte teórico Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Hoffmann (2000); Ostetto (2012), Pimenta (2004), entre outros.

3.2 Campo de estágio: caracterização, planejamento e avaliação

O Estágio supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola o “lócus” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 5 anos. Pimenta (2004). Neste contexto, relataremos nossas vivências de campo.

O Grupo Escolar Guilhermina Maria de Jesus, localiza-se no Sitio Serrote Preto, próximo ao centro da cidade de Fagundes PB, 5848700. Foi Inaugurada em 01 de novembro de 1982, sua extensa área foi doação de uma senhora chamada Guilhermina Maria de Jesus, por volta do fim dos 70 e início dos anos 80.

A Obra com que foi construída a escola teve convênio com pro Município/ SEC Prefeitura Municipal, a atual Gestora Maria José Neta de Arruda, mais conhecida como Zezé,

em uma entrevista nos relatou que o Projeto Político Pedagógico (PPP) estava em construção, e desse modo não tivemos acesso.

A escola funciona da educação Infantil de 3 a 6 anos ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde, na Educação Infantil 12 crianças; do 1º ano; 2º ano e 3º ano em sala multisseriada com 16 crianças funcionando no turno da manhã; no 4º ano com 10 crianças e no 5º ano com 8 crianças no turno da tarde.

As mães dessas crianças são sempre de renda baixa, são domésticas, agricultoras e não possui renda própria.

O prédio necessita de uma reforma, visto que é antigo, e tem um bom tempo que não foi feito reparo possui 1 cozinha; 2 salas de aula; 1 sala de computação, 1 secretária, 1 área interna pequena para recreação das crianças. A escola é Municipal, o material pedagógico que recebe é oriundo da Secretária de Educação e fornece merenda de boa qualidade. As crianças, vão com roupas de diversificadas devido a escola não fornecer fardamento escolar.

Com respeito aos funcionários, o quadro é composto por: 5 Professores efetivos ;2 Auxiliares de Serviço Gerais efetivos, 1 Secretária prestadora, e 1 Gestora com formação de professor.

No que diz respeito a descrição da realidade da escola pode se dizer que sua localização é central, pois é bastante próxima do centro da cidade, e como já mencionado o prédio é bastante antigo necessitando de um reparo, como pintura, piso, construção de muro em volta da escola, reparos esses de responsabilidades de órgãos públicos do município.

Também se registra um índice de falta de alunado na escola, onde a grande maioria dos responsáveis preferem matricular as crianças em outras escolas, próximas as suas residências. O espaço bem ventilado, limpo, organizado e tranquilo há um grande companheirismo, parceria entre a equipe da escola como um todo. Para tanto, refletimos que:

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Em outras palavras a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores juntos as crianças com as quais trabalham. (RCNEI, 1998.).

Nesse sentido, a aborda não só a questões de um espaços e objetos como também é de suma importância um trabalho do educador junto com as crianças, visando um desenvolvimento com o outro ou seja, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionado ao uso que fazem deles os professores juntos ás crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente

para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos

- **O trabalho pedagógico: planejamento e avaliação**

A Proposta Pedagógica é feita em Eixo Temático, através da Secretária do Município Fagundes, seguindo padrões e normas curriculares.

Tendo como eixos temáticos: Diversidade na Escola; Escola lugar de cidadania, sendo vivenciados em quatro bimestres. Em relação aos materiais pedagógicos observa-se uma carência ao que seria possível atender às crianças. Ao ser entrevistada a professora regente relatou o pouco material disponibilizado, por sua vez, usa de outros métodos e materiais para desenvolver seu melhor trabalho em sala de aula.

O planejamento é realizado mensalmente pelo município com toda a equipe técnico-pedagógica e docentes, juntos formulam projeto para desenvolver na escola.

As avaliações são elaboradas de acordo com o RCNEI (2001), por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças a qualidade das interações estabelecidos com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição.

- **A sala de aula.**

A observação junto à docência foi realizada na turma de educação infantil, contendo 12 crianças de 3 à 6 anos de idade, no turno da manhã, com uma professora efetiva formada na área. A sala é ampla, arejada, cadeiras adequadas para o perfil das crianças, lousa, armário ambiente facilitador para o aprendizado. Através da observação participativa em sala de aula, foi possível construir ideias para realização do nosso Projeto de Intervenção, tentando resgatar os conhecimentos e as práticas educativas, de estimular nas crianças a fala, expressão corporal e a valorização da música infantil. Decidindo assim, trabalhar a cantiga no Sítio do Seu Lobato, proposta elaborada de acordo com o planejamento da professora regente. Após, o projeto construído, foi encaminhado para a aprovação da referida professora, ao qual ficou satisfeita e esteve presente no tempo previsto na operacionalização deste na sala de aula.

O fazer pedagógico conforme Ostetto (2012 p.128) comenta que:

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica, técnica, marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos, há no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico competência técnica e compromisso político.

Neste sentido, refletindo a autora, é na sala de aula que o futuro o professor tem uma visão crítica e construtiva da ação pedagógica no seu cotidiano e que precisa de uma ressignificação da prática educativa junto às crianças de 0 a 5 anos.

- **Estágio de docência: a prática de intervenção**

Segundo Pimenta (2004) a Docência é um espaço de conscientização da função característica de um professor de educação infantil, numa prática pautada na reflexão- ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento das crianças. Tendo como foco o planejamento, a execução e a avaliação.

O nosso campo de Docência realizou-se no período de 24 a 28 de outubro de 2016, fase da nossa sistematização do Projeto de Intervenção.

- **Projeto de Trabalho**

O projeto desenvolvido surgiu do interesse da turma pelos animais e pelos relatos de experiência de algumas crianças que tiveram a oportunidade de frequentar sítios e fazendas de seus familiares. Considerando que os animais fazem parte do dia a dia das crianças, por estarem presentes em desenhos animados, história e livros. Decidimos explorar uma doce cantiga: Sítio do Seu Lobato, onde as crianças tiveram a oportunidade de cantar, dançar e descobrir o prazer da infância.

Este projeto teve como objetivo estimular a fala, expressão corporal e a valorização da música infantil. Proporcionando às crianças a grande oportunidade no dia a dia para desenvolver as capacidades e conteúdo relacionado aos diversos Eixos Temáticos: Movimento-Psicomotricidade; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade; Matemática proposto na educação infantil, articulando a proposta da escola, além de proporcionar para o grupo aprendizagem significativa por se tratar de um tema de interesse de todas as crianças o que faz com que se sintam ainda motivados para aprender e valorizar o meio ambiente, o qual está inserido relacionando ao tema. Com base no RCNEI, (BRASIL,2001 p.57), enfatiza que, “Projeto é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho”. Assim, uma proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade deve priorizar as áreas de conhecimento.

- **Plano de Aula**

Para nossa prática docente foram elaboradas cinco Planos de Aula, com base no Projeto de Trabalho. O Vasconcelos (2000 p. 48) diz que: o Plano de Aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aula, evitando a improvisação e a rotina.

3.3 Considerações finais

A realização do Campo de Estágio Supervisionado II – (Educação Infantil) nos proporcionou observar e vivenciar, o desempenho de um professor nessa área com base, contribuiu para a nossa formação através das concepções dos autores na academia, abrindo novos horizontes proporcionando um novo olhar a educação infantil, visualizando mais detalhadamente as práticas realizadas no cotidiano da escola. Bem como, a vivência do projeto didático/ intervenção, e a construção da identidade de ser professor junto às crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

Acreditamos que o objetivo deste estágio foi alcançado, pois a realização do projeto como da intervenção ocorreu de maneira satisfatória junto com a turma da educação infantil como instrumento para o desenvolvimento afetivo, psicomotor e social no aluno da educação infantil.

Ao término dos trabalhos, percebemos que o estágio foi de grande relevância para nossa prática educativa nas salas de aula infantil, e a construção de nossos saberes pedagógico de como ensinar, aprender e conviver atendendo portanto, a especificidade desta área infantil que são vivenciada nos eixos temáticos e os campo de experiência.

4 ESTÁGIO III – O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A DOCÊNCIA

4.1 Introdução

O Presente relatório é resultado do Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental do curso de Pedagogia PARFOR/UEPB. O mesmo foi realizado na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus no Município de Fagundes-PB. Tendo como objetivo conhecer a dinâmica do processo pedagógico da escola, a rotina, os espaços educativos, os alunos e o fazer pedagógico do professor no seu cotidiano.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/sala de aula, o *lócus* de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto aos alunos de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. O estágio Supervisionado III apresentou momentos significativos.

Primeiro tivemos momento de observação com carga horária de 20 horas semanais no período de 03 a 07 de abril, momento em que traçamos todo diagnóstico da instituição, análise da proposta pedagógica, a organização da escola entre outros aspectos. Em seguida o campo de docência com carga horária de 20 horas semanais, onde ocorreu as vivências e sistematização da prática docente. E o Projeto de Intervenção, cujo tema foi “Poesia, um jeito especial de usar as palavras.” Durante esse período articulamos a proposta pedagógica da Escola Guilhermina Maria de Jesus no período 08 a 12 de maio de 2017.

Para aprofundar nossos estudos sobre a prática educativa nas salas de fundamental, tivemos como suporte teórico Pimenta (2004), BNCC (2015), Hoffman (2000), Vasconcelos (2000), Libâneo (1993).

4.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação

O Grupo Escolar Guilhermina Maria de Jesus, localiza-se no Sítio Serrote Preto, próximo ao centro da cidade de Fagundes PB. Foi inaugurada em 01 de novembro de 1982, sua extensa área foi doação de uma senhora chamada Guilhermina Maria de Jesus, entre os anos de 1970 e 1980.

Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de realizarmos uma entrevista com a atual Gestora Maria da Guia Souza. Ela relatou que o Projeto Político Pedagógico (PPP) estava em construção, desse modo não tivemos acesso a esse documento. Fato que nos deixou um pouco triste, pois queríamos poder contempla as propostas inseridas nesse documento e compará-la com as ações da atual gestão.

A escola funciona com Educação Infantil do pré ao 1º ano com crianças de 3 a 6 anos. Nessas salas constam apenas o total de nove crianças. A escola também tem o Ensino

Fundamental I do 2º ao 5º ano no turno da tarde. Na turma do 2º e 3º ano constam nove alunos já 4º e 5º ano apresenta treze alunos. Todas essas turmas do Ensino Fundamental I são multisseriadas.

Observamos que a escola como um todo possui um número pequeno de aluno e mesmo assim, registra-se um índice de falta de alunado na escola, onde a grande maioria dos responsáveis prefere matricular as crianças em outras escolas, próximas de suas residências.

As famílias desses alunos geralmente apresentam renda econômica baixa. Na maioria das vezes, são domésticas, agricultoras e não possui renda própria. Os mesmos recebem rendas do governo federal a exemplo do bolsa família, seguro safra, entre outros.

O prédio da escola, por ser antigo, no de 2016 passou por uma reforma no teto, onde foi colocado forro de pvc. O mesmo, possui 1 cozinha; 3 salas de aulas; 1 sala de computação que fica junto com a secretária; área interna pequena para recreação das crianças.

A escola recebe material pedagógico da Secretária de Educação e merenda escolar de boa qualidade. A Escola Guilhermina Maria de Jesus embora seja apoiada pela prefeitura nesses aspectos, não fornece fardamento escolar para os alunos, dessa forma eles vão com roupas diversificadas.

Com respeito aos funcionários, o quadro é composto por três professores efetivos; dois auxiliares de serviço gerais sendo um efetivo e o outro prestador de serviço; uma secretária; e uma Gestora com formação de professor.

No que diz respeito a descrição da realidade da escola pode se dizer que sua localização é central, pois é bastante próxima do centro da cidade, e como já mencionado o prédio é bastante antigo necessitando de um bom reparo, como pintura, piso, construção de muro em volta da escola, reparos esses de responsabilidades de órgãos públicos do município. Apesar de tudo o espaço bem ventilado, limpo, organizado e tranquilo há um grande companheirismo, parceria entre a equipe de escola como um todo.

A proposta pedagógica da escola é feita em eixo temático, através da secretária do Município de Fagundes, seguindo padrões e normas curriculares. No período em que estávamos em estágio teve-se como eixo temático *identidade, comunidade e escola*. O mesmo foi vivenciado durante o 1º bimestre, nessa perspectiva essa temática permite a reflexão acerca da integração entre escola, família e comunidade, de forma que estar presente no dia a dia do espaço escolar e na construção de um mundo melhor, a partir de vivências voltadas para o bem-estar da comunidade escolar e o resgate de valores que favorecem a formação humana desenvolvendo projetos que repercutam dentro e fora da escola.

O planejamento é realizado mensalmente pelo município com toda equipe técnico-pedagógico e docentes, juntos formulam projeto para desenvolver na escola. As atividades são elaboradas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento factível de permanentes avaliações, que serve de suporte básico para orientar a construção dos projetos pedagógicos das unidades de educação básica do país, o mesmo dispõe de forma clara, os elementos que precisam ser ensinados nas Áreas de conhecimento: na matemática, nas linguagens e nas ciências da natureza e humanas. Os professores da Escola Guilhermina Maria de Jesus poderão continuar buscando melhores e mais adequadas metodologias e práticas para o desenvolvimento de aprendizagem do seu alunado.

- **Prática de intervenção: docência e diagnóstico**

Segundo Garrido (2004), a docência/intervenção é aqui entendida como um espaço de conscientização da função e característica de um professor de ensino fundamental, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos/crianças, configurando-se em momento onde o planejamento, a execução e a avaliação se fazem necessários, por meio da articulação teoria-prática.

A observação junto à docência foi realizada na turma do fundamental I, 2º e 3º ano multisseriados, contendo 9 alunos de sete a nove anos de idade, no turno da tarde. Essa turma consta com uma professora efetiva formada na área de pedagogia.

Através da observação participativa em sala de aula, foi possível construir ideias para realização do nosso projeto de intervenção *Poesia, um jeito especial de usar as palavras*, tendo em vista a dificuldade na leitura e escrita, que são os pilares que sustenta o alunado em toda sua caminhada estudantil e que o levará possivelmente a exercer seus direitos de cidadão. Pois é a partir da aprendizagem em sala de aula que são formadas crianças capazes de interpretar texto, elaborar redação ou mesmo fazer uma simples leitura.

Quando estivemos no período de observação, notamos uma grande dificuldade que os alunos tinham em compreender e interpretar o que liam. Dessa forma, decidimos trabalhar o Gênero textual a Poesia “A CASA de Vinicius de Moraes”, proposta elaborada de acordo com o planejamento da professora regente. Após, o projeto construído, foi encaminhado para a aprovação da referida professora, ao qual ficou satisfeita e concordou com o nosso fazer pedagógico nessa temática. Pois, segundo Ostetto (2012, p.128):

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica, técnica, marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos, há no reino da prática pedagógica e da

formação de professores, muito mais que domínio teórico competência técnica e compromisso político.

Neste sentido, o futuro professor tem uma visão crítica e construtiva da ação pedagógica no cotidiano e que precisa de uma ressignificação da prática educativa junto às alunos do fundamental I.

- **A intervenção: planejamento das aulas**

O plano de aula segundo Libâneo (1993) é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos. Consiste de um detalhamento do plano de curso/ensino, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. Gil (2012, p. 39) explica que “[...] o que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdos pormenorizados e objetivos mais operacionais”.

Para elaborar o plano de aula, é necessário que seja construído o plano de ensino levando em consideração as suas fases: “[...] preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p.241). Além disso, o controle do tempo ajuda o professor a se orientar sobre quais etapas ele poderá se detiver mais.

Para nossa prática docente foram elaboradas cinco Planos de Aula, com base no projeto de trabalho. Vasconcelos (2000 p.48) diz que: o plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aula, evitando a improvisação e a rotina.

- **Avaliação**

Conforme Hoffmann (2002), o professor deve sempre estar avaliando a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ação docente do(a) estagiário(a) deve tomar como ponto de partida, a elaboração de critérios claros e a opção por instrumentos da avaliação que prioriza a qualidade das aprendizagens no processo de realização do estágio docente.

Através da observação e da docência do Ensino Fundamental I, realizada no campo de Estágio Supervisionado III na escola Guilhermina Maria de Jesus, observamos como a escola está inserida em um processo complexo mas prazeroso pois ela procede desde o educar, a vivência e a experiência em propor e realizar atividades com alunos.

Assumir a turma do fundamental I, 2º e 3º ano multisseriados foi de grande responsabilidade e aprendizagem, pois tratou-se de uma experiência rica na qual refletimos apenas sobre uma visão teórica, e hoje mesmo nesse espaço de tempo de observação e docência entendemos que a estagiária o futuro professor desta área do Ensino Fundamental, necessita de sistematizar sua prática docente a partir do planejamento, projetos e planos de aula que enriqueçam o desenvolvimento das atividades em sala de aula. O estágio fez com que aprofundassem novos saberes pedagógicos para uma dinâmica no cotidiano escola.

4.3 Considerações finais

A realização do Campo de Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental nos proporcionou observar e vivenciar, o desempenho de um professor nessa área com base, na contribuiu para a nossa formação através das concepções dos autores na academia, abrindo novos horizontes, proporcionando um novo olhar ao Ensino Fundamental, visualizando mais detalhadamente as práticas realizadas no cotidiano da escola. Bem como, a vivência do projeto didático/ intervenção.

Acreditamos que o objetivo deste estágio foi de grande relevância para nossa prática no ensino fundamental, favorecendo uma visão da prática educativa cotidiana em classe, pois a realização do projeto como da intervenção ocorreu de maneira satisfatória ampliando a construção de nossos saberes pedagógicos de como ensinar, aprender e conviver aos desafios que a realidade estudada apresenta, o conhecimento na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico nas salas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

5 CORPOREIDADE: TEÓRIA E PRÁTICA

5.1 Fundamentação teórica

As concepções de corpo ao longo da história e na própria abordagem do corpo na educação percebe-se uma visão de negação do corpo e de um poder disciplinar. Para Souza (2001) existe no interior das escolas todo um aparato disciplinar que submete o corpo do aluno a um intenso e constante controle, tornando-o dócil para operar sob obediência. No entanto, esse disciplinamento foi evoluindo e se aprimorando e hoje encontramos nas instituições escolares formas sofisticadas de controle.

Além disso, é evidente a existência de um pensamento cartesiano que separou mente-corpo, privilegiando o conhecimento racional. Os discursos, as práticas e toda a estrutura escolar demonstram o quanto à concepção de corpo está submetida ou mesmo obliterada em relação ao destaque que é dado aos processos cognitivos.

Nesse sentido, a educação tem se pautado nos pressupostos racionalistas da modernidade, considerando a aprendizagem estritamente como produto da inteligência racional. Assim, estabelece um distanciamento entre a aprendizagem e as experiências sensíveis, pois o conhecimento sensível é atrelado ao que é confuso e enganoso, por estar diretamente ligado ao corpo, devendo ser desprezado ou minimizado, como diz Nóbrega (2004).

A concepção cartesiana³ influenciou a educação, que incorpora em suas práticas a fragmentação do saber. A educação tem se pautado nos pressupostos racionalistas da modernidade, considerando a aprendizagem estritamente como produto da inteligência racional. Só é científico o que é racional e matematizável, nos lembra Sérgio (2009, p.151). Pois “[...] na ciência, não coabitam a ordem e a desordem, porque a incerteza não é científica”. Assim, estabelece um distanciamento entre a aprendizagem e as experiências sensíveis, pois o conhecimento sensível é atrelado ao que é confuso e enganoso, por estar diretamente ligado ao corpo, devendo ser desprezado ou minimizado. De acordo com

³René Descartes, filósofo da Idade Moderna, foi um dos principais defensores da concepção cartesiana, para ele era evidente a separação entre o corpo e a alma, sendo que esta oposição era explicada pelos princípios de distinção entre a *res cogitans* (substância pensante) e a *res extensa* (substância corpórea). A respeito dessa oposição, Nóbrega (2005, p. 37) comenta que, para Descartes, “a alma, sendo uma substância pensante e inextensa, opõe-se ao corpo, por este pertencer ao universo da extensão. Dessa forma, têm-se duas realidades distintas e opostas, a saber, a realidade psíquica e a realidade física”. Nesta concepção, o homem é concebido como um ser dual, sendo que a *res cogitans*, que está relacionada à razão, é superior a *res extensa*, que se relaciona ao corpo. Somente a razão, que advém do pensamento, garante a certeza do conhecimento, enquanto que os sentidos que advém do corpo são duvidosos e inseguros, não garantindo um conhecimento verdadeiro (BEZERRA, 2006, p. 14).

Nóbrega (2005a, p. 51):

A escola é cartesiana em suas práticas, na fragmentação do conhecimento disciplinar, na estrutura física, onde não há espaço para o corpo, na valorização do racional e na marginalização das disciplinas que tratam do saber sensível. O discurso e a prática pedagógica deveriam abranger o ser humano por inteiro e não aos pedaços, divididos por saberes parcelares. No entanto, na escola, nós temos disciplinas que cuidam do intelecto e uma disciplina que cuida do físico, como se fosse possível separar o ser humano em departamentos estanques, ignorando sua complexidade.

Essa construção do conhecimento que ocorre de forma fragmentada esteve, durante décadas, pautada na teoria tradicional de ensino e aprendizagem, que concebe o ensino como um processo de transmissão e recepção, na qual o aluno é sujeito passivo, devendo apenas memorizar aquele programa previamente determinado. Esse tipo de ensino foi fortemente influenciado pelo pensamento dualista e pelo disciplinamento de corpos. Por isso, Assmann (1995, p. 77) esclarece que: “Sem uma filosofia do corpo, que pervada tudo na educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global enfim, é, de entrada, falaciosa”.

A partir desse entendimento, podemos perceber que a corporeidade torna-se imprescindível ao processo de formação humana, para tanto o professor que tem essa compreensão, conseqüentemente entenderá a si próprio e ao outro, bem como redimensionará seu olhar e suas ações para contemplar atitudes que considerem o ato educativo um acontecimento que se processa no corpo-próprio, uma visão sistêmica do sujeito, que aprende com seu corpo inteiro. Segundo Nóbrega (2005a, p. 68),

A aprendizagem é basicamente uma reorganização da corporeidade. Quando aprende, quando encontra um sentido e uma significação para um acontecimento em sua existência, o ser humano passa a habitar o espaço e o tempo de uma forma diferente. Esse acontecimento é ao mesmo tempo motor e perceptivo, não há a separação entre o corpo que age o cogito que organiza a ação. O corpo é o lugar de aprendizagem, de apropriação do em torno por parte do sujeito. Uma aprendizagem onde o motor e o perceptivo, o corpo e a consciência compõem um sistema único.

Nesse sentido, é preciso ampliar o conceito de aprendizagem, superar o cartesianismo e reorganizar a ação educativa, tendo em vista que os saberes são construídos nas experiências pessoais e a aprendizagem emerge do corpo. A aprendizagem é um processo corporal, ou seja, emerge do corpo em sua totalidade, é através dele que a criança apreende o mundo a sua volta. Ela aprende explorando o espaço e os objetos, manuseando-o, movimentando-se, experimentando, tocando-lhe, sentindo na sua pele, com isso expandem as habilidades corporais; as emoções, as sensações e, assim, conhecendo a si e o meio em que vive. A aprendizagem não é algo estritamente racional ou então um dado separado da realidade

corporal. “A cognição depende da experiência que acontece na ação corporal. Essa ação vincula-se às capacidades sensório-motoras, envolvidas no contexto biopsicocultural. [...] Os processos sensoriomotores, percepção e ação são essencialmente inseparáveis da cognição” (NÓBREGA, 2005b, p. 132).

Então, precisamos encarar esse desafio de pensar como podemos organizar os tempos e os espaços em nossas instituições de forma a ampliar nossa sensibilidade, nossas relações e enriquecer nossas percepções do mundo, dos/as colegas/as e dos nossos corpos, experimentando relações mais harmoniosas.

5.2 Concepções e práticas dos professores da Educação Infantil: resultados

A análise e interpretação dos dados desta pesquisa buscam apreender a problemática com base nas reflexões e articulações com teoria. Assim, analisar os discursos dos professores respondente desta pesquisa - aqui representados como p1, p2, p3, p4, p5 e p6), foi fundamental na compreensão de algumas concepções acerca do nosso objeto de estudo.

Em diversos momentos da investigação percebemos que a maioria dos entrevistados não se referia ao corpo como um amontoado de órgãos, ou então, como um objeto, mas sim como um corpo-sujeito, uma visão mais integral, na qual relacionam motricidade e cognitivo, afirmando uma dissociabilidade entre esses aspectos e assim expressaram sua visão acerca do corpo.

Corpo lugar onde ocorre toda experiência motora e intelectual do ser humano. (p2)

O corpo é a vida é a essência, então tudo que a gente faz permeia por esse corpo (p5)

Essas concepções nos remetem à visão de corpo elaborado por Merleau-Ponty (1971). Para ele, o corpo não é apenas ideia, mas, sobretudo movimento, sensibilidade e expressão criadora. Nesta perspectiva, não há como compreender o corpo sem sua motricidade, sem sua capacidade de se pôr em movimento, de movimentar-se. Sendo que esse movimento, para o referido autor, não se limita ao uso do equipamento anatômico, não é um ato puramente mecânico. É através do movimento que o ser humano apreende a sua realidade, incorpora-a em seu mundo motor.

Os professores da instituição demonstraram em seus discursos e também nas suas práticas pedagógicas a importância do movimento para o desenvolvimento cognitivo, motor, socioafetivo e cultural. Além de conceberem a criança de forma integral e demonstrarem uma concepção prática de corporeidade, apesar de eles afirmarem nunca terem ouvido falar a

respeito de corporeidade, no entanto suas práticas e até mesmo o discurso no cotidiano escolar demonstra esse conhecimento sendo construído. Como podemos perceber na fala desse sujeito quando se refere ao movimento.

O movimento é a linguagem dos pequenos que ainda não falam e continua sendo a maneira de se expressar daqueles que já se comunicam com palavras. (p4)

Conforme os estudos de Wallon (apud GALVÃO, 1995) quando a criança se movimenta, explorando seu corpo, suas possibilidades de ação, também explora sua atividade psíquica, pois não somos formados por partes dissociadas, somos uma totalidade em movimento. Dessa maneira vimos à importância desse momento em que a criança interage no seu meio tanto através de trocas afetivas com o outro, como também o movimento dará suporte de ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo a qual o rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações.

Ao serem questionados sobre a relação das crianças com seu corpo e suas descobertas e aprendizagens através do meio, os entrevistados afirmam que:

As crianças já começam a construir identidades próprias e a perceber as diferenças entre si. (p2)

Relação de descobertas, necessidades de se auto tocar para que possa conhecer seu próprio corpo. (p3)

Há diferenças sim, cada criança se desenvolve diferente, vão descobrindo diferenças entre elas. (p6)

Analisando estes discursos, constatamos que é de fundamental importância para a criança promover a construção da sua própria identidade e autoimagem, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, familiarizando-se principalmente com sua imagem, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz seus movimentos, suas possibilidades e limites.

Além disso, as atividades pedagógicas devem favorecer a criança vivenciar diferentes sensações, percepções, emoções, para que possa descobrir suas possibilidades e assim ampliar suas linguagens: verbal, musical, corporal, artística, entre outras, expressando-se de diversas formas na sua relação com adultos e outras crianças, conversando, dramatizando, imitando, cantando, desenhando, jogando. Assim, a criança irá gradativamente incorporar essas vivências e tomar consciência de seu corpo.

A criança é um sujeito histórico e social, inserido numa determinada cultura, que possui sua singularidade, na qual sente e pensa o mundo de uma maneira muito particular.

Desde cedo a criança estabelece relação com os adultos e com as demais crianças do seu convívio, na tentativa de compreender o mundo a sua volta. Assim, constrói o conhecimento a partir de interações com outras pessoas e com o meio em que vive. Uma criança que conhece a si mesma e ao seu corpo adquire domínio sobre seus movimentos e em sua relação com o mundo externo.

Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da interação, nas trocas sociais em que a criança estabelece, seja com adultos ou com outras crianças, através da comunicação, imitação, o faz de conta. Desse modo, para desenvolver sua capacidade de criação é imprescindível haver riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, em especial o lúdico, uma vez que durante o ato de brincar, a criança recria e reconstrói os acontecimentos anteriores. Conforme Vygotsky (1991) o conhecimento é construído nas interações sociais, sendo a linguagem o principal veículo de socialização,

No entanto, ainda presenciamos situações nas quais a aprendizagem é identificada com a imobilidade. Para que a aprendizagem ocorra a criança deve ficar sentada, ouvindo, registrando o conteúdo que foi trabalhado, não havendo espaço para o corpo. Mas, de acordo com a concepção de Surdi (apud MOLIN; OLIVEIRA, 2006, p.2), o corpo assume o lugar central na aprendizagem, até porque “[...] toda a aprendizagem para ser incorporada precisa antes passar pelo corpo, ser experiência corporalmente”.

Durante a pesquisa observamos a realização de diversas atividades integradas aos conteúdos trabalhados nos projetos pedagógicos que evidenciavam uma prática com atividades psicomotoras pautado numa perspectiva da corporeidade, ou seja, numa visão mais ampla do sujeito, na qual o corpo é concebido em sua totalidade, um corpo vivo, dotado de movimento, enriquecido culturalmente a cada experiência vivida. Em relação às atividades psicomotoras Oliveira (2005) ressalta que:

[...] a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na educação infantil. Ela condiciona os aprendizados escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de seus gestos e movimentos.

É importante destacar que, nesta etapa, se constroem alguns conceitos básicos, referentes ao pensamento lógico e às habilidades de leitura e escrita. É necessário que a criança use seu corpo para desenvolvê-la, no entanto, esse trabalho corporal não pode restringir-se aos momentos de lazer, ele deve ser constante e em diferentes espaços, tendo em vista que não pode haver separação, ou seja, agora é hora de estudar os conteúdos,

trabalhamos com a mente, depois é a hora das atividades recreativas, usamos o corpo. Nesse contexto, os entrevistados demonstraram a importância dessa prática para o desenvolvimento infantil e assim se expressam:

Sendo trabalhada atividades lúdicas que tanto desenvolvem a criatividade como favorece a intimidade com o ambiente. Trabalhar também bastante movimentos corporais. (p1)

É preciso planejar ambientes para sua educação e selecionar brinquedos e brincadeiras que ampliem suas experiências. (p3)

A escola deve ser um espaço para experiência interativas, de trocas afetivos e sociais. (p4)

Um espaço de construção do conhecimento, por meio da vivência. (p5)

O trabalho corporal é fundamental para a formação da criança e, na escola, esse trabalho deve ser intensivo, para que a criança possa vivenciar com seu corpo, todo o processo educativo. Quer seja numa aula de matemática, português, artes ou educação física, o que importa é que o corpo não seja ignorado neste processo.

Nesse sentido vale ressaltar o pensamento de Levin (2005, p. 21) quando destaca a necessidade de possibilitar que a criança vivencie com seu corpo o processo de ensino-aprendizagem. Assim ele enfatiza: “É muito mais fácil para os pequenos aprender, por exemplo, as letras A, B ou C brincando com o corpo, representando-as deitados no chão em grupos de dois ou três, do que sentados em frente ao quadro negro”.

Ao serem questionados sobre a existência de uma dicotomia nas escolas entre aspectos corporais e cognitivos, os sujeitos dizem que, existe sim uma supervalorização do cognitivo em relação ao corpo sensível, ao movimento. Sendo evidenciado ainda mais pelos familiares que defendem que “[...] a criança aprende melhor se desenvolver atividades estritamente cognitivas, na qual elas precisam se concentrar mais e realizar atividades escritas de preferência numa sala de aula tradicional” (p1), como ressalta o professor entrevistado.

No entanto, os professores enfatizam a necessidade de pensar o sujeito de forma integral e buscar desenvolver uma prática pedagógica que valorize ações interdisciplinares que possibilite um ensino mais contextualizado, pautado numa concepção de totalidade.

Acredito que ambas caminham juntas. Quando se trabalha um aspecto os outros são contemplados. (p3)

Sim, existem profissionais e instituições que priorizam o cognitivo, não percebendo que melhor desenvolve as crianças que são trabalhadas de modo integral. (p4)

Percebe-se com esses discursos o quanto a concepção cartesiana, o disciplinamento dos corpos e a supervalorização da cognição prevalecem nas escolas, influenciando o currículo escolar e as práticas pedagógicas desde a Educação Infantil. Apesar de toda uma resistência por parte dos profissionais da educação em buscar romper com essas concepções dominantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar sobre a corporeidade na escola foi uma atividade bastante significativa e estimulante para nossa prática, tendo em vista a importância do conhecimento acerca do corpo e do movimento infantil para que tenhamos uma prática mais efetiva e consciente. Dessa forma, nossa investigação objetivou compreender as concepções dos professores da Educação Infantil acerca da corporeidade.

Essa pesquisa nos possibilitou conhecer os discursos e as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil de uma creche do município de Fagundes-PB. Percebemos o quanto esses profissionais buscam o conhecimento a respeito do movimento infantil, da psicomotricidade e procuram desenvolver práticas corporais nas quais a criança possa ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem, e assim possam desenvolver sua autonomia, sentindo-se integrante no processo pedagógico. Além disso, verificamos que existe uma coerência entre seus discursos e suas práticas, as quais defendem a necessidade de uma prática que proporcione a criança o conhecimento de seu corpo e dos seus movimentos e assim apreenda o mundo a sua volta.

Compreendemos que os professores entrevistados dessa pesquisa reconhecem a importância das práticas que possibilitem a criança vivenciar seu corpo de forma plena, em diferentes momentos, não somente nas horas de lazer, além da necessidade de superação do controle que sofre o corpo nas instituições educativas, buscando alternativas para romper com a visão corpo objeto.

Apesar de alguns professores buscarem romper com o discurso e com a prática de um ensino descontextualizado, cartesiano e tradicional, no entanto ainda prevalecem essas concepções dominantes de educação que ainda influenciam a prática educativa na Educação Infantil.

Além disso, constatamos uma grande importância atribuída ao movimento, uma vez que este é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem, acreditam que se movimentando a criança irá descobrir suas possibilidades e limitações, conhecerá melhor seu corpo, desenvolverá sua expressividade, autonomia, a capacidade de tomar decisões e de resolver problemas.

Por fim, é preciso que a criança seja vista de forma plena, não apenas em seu aspecto cognitivo, pois ela vai aprender com o corpo inteiro e não apenas com a mente. Na opinião dos entrevistados, a criança que conhece bem seu corpo, explora-o e vivenciam com esse

corpo diferentes tipos de atividades, conseqüentemente, ela se desenvolverá melhor e terá menos dificuldade na leitura e na escrita, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEZERRA, Mayam de Andrade. **O corpo na escola: concepções e práticas na Educação Infantil**. 2006. Monografia (Especialização em Educação). Universidade Federal de Campina Grande-PB, Campina Grande-PB, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2001. V. I, II e III.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LEVIN, Esteban. O corpo ajuda o aluno a aprender. **Revista Nova Escola**. n. 179, ano XX, jan. fev. 2005. p. 20-22.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 25. ed. Cortez: São Paulo, 2006.
- LUDKÉ, M; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins fontes, 1971.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOLIN, Ana Paula B. S. Dal; OLIVEIRA, Valeska Fontes. **O corpo no imaginário docente**. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gepeis/ana6.htm>> Acesso em: 20 ago. 2006.
- NÓBREGA, Petrucia da Nóbrega. **Corporeidade e educação física do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2005a.
- _____. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 125-137, Set/Dez, 2004.
- _____. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 26, n. 91, maio/ago, 2005b.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OSTETTO, E. Luciana (Org.). **Educação Infantil**- saberes e fazeres da formação de professores.5.ed. Campinas São Paulo: Papirus2012.

SÉRGIO, Manuel. O problema epistemológico da Educação Física. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SOUZA, Edison Roberto de. **Do corpo produtivo ao corpo brincante**: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção).Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- pedagógico –elementos metodológicos para elaboração e realização. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – Questionário para professoras

QUESTIONÁRIO

Escola que atua:

Cargo que ocupa na instituição:

Turma que leciona atualmente:

Sexo: Masculino ()

Feminino ()

Faixa de idade:	Escolaridade:
<input type="checkbox"/> De 20 a 23 anos	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo (2º grau)
<input type="checkbox"/> De 24 a 30 anos	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
<input type="checkbox"/> De 31 a 40 anos	<input type="checkbox"/> Superior completo
<input type="checkbox"/> De 41 anos ou mais	<input type="checkbox"/> Pós graduado

Tempo de atuação no ensino fundamental

de 1 – 5 anos

de 15 – 20 anos

de 5 – 10 anos

acima de 21 anos

de 10 – 15 anos

1. Defina corpo, movimento e corporeidade na sua concepção.

2. Qual o espaço do corpo infantil na escola?

3. Como é que você percebe a relação das crianças com seu corpo e com o corpo do outro. Há diferenças?

4. Quais as atividades corporais que você desenvolve no cotidiano escolar? Você poderia descrever essas atividades?

5. Quais as principais dificuldades psicomotoras que você percebe nos alunos?

6. Em sua opinião, de que forma o trabalho com o corpo pode minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentada por seus alunos?

7. Você acha que existe nas escolas alguma dicotomia entre aspectos corporais de um lado e cognitivo do outro. Poderia justificar sua resposta.

Agradecemos sua participação